

JORNAL DO COMMERCIO

REDACTOR
HERCULES M. FLORENCE

Orgam da União Commercial

GERENTE
JOÃO MANGILLI

ANNO IV

Brasil

Espirito Santo do Pinhal, 14 de abril de 1929.

S. Paulo

NUM. 159



Cel. José Ribeiro de Motta Sobrinho

Um dos mais illustres filhos de Pinhal e seu ex-prefeito municipal. Ainda elle bem nítida na memoria do nosso povo a actuação de s. s. no governo do municipio, durante alguns annos, trazendo enormes beneficios ao progresso de nossa terra. Administrador publico de rara competencia, extrao-finarmente trabalhador, doado de um caracter recto e imparcial, foi o cel. Motta Sobrinho, um preito que grangeou grande popularidade entre todas as camadas sociaes, pela lisura com que sempre desempenhou o seu mandato. As influencias do partidarioismo nunca pesaram nas suas deliberações, porque estas eram determinadas por sua consciencia altamente justiceira. Financeiro na accepção justa da palavra, reorganizou a vida economica do municipio, consolidando a divida fluctuante, o que trouxe uma nova era de credito e confiança na administração pública.

Apezar da sua retirada das ingratos lides politicas, s. s. é e sempre será admirado pela nossa população, que nelle enxerga todo um passado de grande aproveitamento para a nossa estremecida cidade. Adornam o seu espirito culto e emprehendedor uma lhaneza de trato e um permanente bom humor, que raro será quem muito depressa não se sympathise pelo nosso homenageado, quando se offereça oppor-tunidade de tratar com tão gentil pessoa.

Machina de Beneficiar Café

D.R.

João Rodrigues

Tendo passado por uma grande reforma, está apta para servir os seus distintos amigos e freguezes.

SEDEDADE E PIENTEZA

LARGO DE SANTA CRUZ, 11

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

PHARMACIA SÃO JOSÉ

Completo sortimento de drogas e productos pharmaceuticos dos mais reputados fabricantes

ALDEONOFRE TRIELLI

PHARMACEUTICO

PRAÇA MOREIRA CESAR, 23

TELEPHONE N. 1-7-7

Espirito Santo do Pinhal

"A PAULISTA"

Fabrica de salame, mortadella, carne secca, etc.
PRODUCTOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Tesch & Lichtscheidl

Rua Payzandó, 111 — Telephone, 4. — Caixa Postal, 6 — MOGY-MIRIM

Unico representante nesta cidade:

CAMILLO LELLIS SOBRINHO

RUA PRUDENTE DE MORAES N. 49

Para suas viagens prefiram sempre
os autos ns. 21 e 22, que serão
bem servidos

Emilio Bertholdo

RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 22 — TELEPHONE, 1-9-7

Ponto de estacionamento:

Praça da Independência — Teleph., 2-1-2



JOÃO MANGILLI, nosso gerente, a quem devemos a existência material da nossa folha. De uma capacidade de trabalho invejável, tem sabido imprimir em nosso meio social pelas suas excellentes qualidades moraes, sendo largamente estimado por todos quantos o conhecem.

O presente numero revela bem o seu esforço e dedicação pelo nosso modesto jornal, o qual procura manter no nível de progresso desta futura terra.

V. S. sabe onde está a sorte grande aqui em Pinhal?

SE AINDA TEM DUVIDAS, PROCURE O

Vale Quem Tem do Pinhal

A CASA LOTERICA DE MAIS SORTE DA REDONDESA, O COLOSSO DOS COLOSSOS DA ZONA.

Deposito de bilhetes de quasi todas as loterias, offerecem-se vantagens aos snrs. cambistas.

PROCURE O VALE QUEM TEM DO PINHAL SE QUIZEREM TER UM FUTURO FELIZ.

RUA JOSE' BONIFACIO, 21 — ESP. S. DO PINHAL



Waldomiro L. Scannapieco, um dos melhores auxiliares do "Jornal do Comercio", na sua parte material.

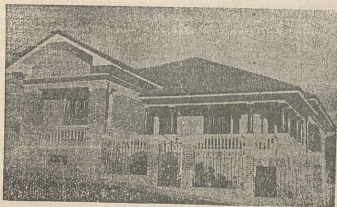
Moco de comportamento exemplar, trabalhador, excellent typographo, tem empregado o melhor dos seus esforços nas nossas officinas, mer-cendo porisso a nossa maior consideração.

E' natural desta cidade e filho do sr. João Scannapieco.



LAZARO DE SOUZA

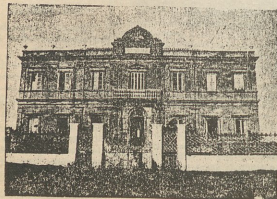
Auxiliar das nossas officinas typographicas e encarregado da secção de encadernação. Activo e comportado, é, sem lavor, um bom empregado.



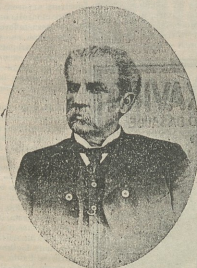
Um dos mais bellos predios da Avenida Oliveira Motta.
E' de residencia do sr. cap. ALBERTO FLORENCE



Posto de Hygiene Municipal



O antigo predio do Hospital
«Francisco Rosas», que foi de-
molido para ser substituido pelo
actual edificio, mais amplo, mais
hygienico e mais commodo.



MAJOR FAUSTINO DE ALCANTARA P. E SILVA

Um dos mais antigos habitantes da nos-
sa cidade. Chefe politico influente, capitalista e
proprietario, tem contribuido muito para o nos-
so engrandecimento, amando a nossa terra cu-
mo se fosse a sua herança natal. Muito meco ain-
da, por aqui veio da villa de S. Catharina, Es-
tado de Minas, tendo dedicado a sua actividade
ao commercio e a lavoura, fazendo fortuna a
custa de um trabalho honrado e perseverante.
E' muito justamente estimado no nosso meio so-
cial, pelas suas bellas qualidades de caracter.



Carlos Finatti

Nosso ex-redactor, assiduo col-
laborador e ex-presidente da União
Commercial desta cidade.

gienne quer o côrte das mangueiras, dos abacateiros, das romaneiras (de folhas pequenitas) mas todas as arvores pertencentes ás ruas e praças, nos jardins e parques publicos, são podadas e conservadas.

Que medida sanitaria é essa, que popa as arvores que armazenam agua e constituem por isso viveiros de larvas, que as palmeiras plantadas na praça da Matriz, no largo da Cadeia, na praça Bento Bueno, etc., e de sobre a propriedade individual?

Que medida sanitaria é essa que onera o particular com inutilis e impoelices divo e desrazoadas ao passo que deixa os ex-goticos, por insufficiente de agua, excluir por toda a cidade o seu bafio mal cheiroso; que não manda concertar as rupturas do cano mestre do exgoto da cidade, junto a uma cocheira de Guvinolal, nem outras rupturas no quintal da casa de João Theodoro, na rua Urquidito de Moraes, cujas matarias que extravasam servem de pasto ás galinhas da vizinhança, que não sancio os correios que atravessam a cidade em Vazio pontes, apresentando um aspecto de sujeira e horripilante immundicio; que permite mudo a Camara Municipal depositar o lixo da cidade em frente á fabrica de tecidos no ceracho da cidade; que permite, a 50 metros da casa de Morada, do "prefeito municipal, uma luxuosa piscina de natação" (frequentada)

por muita gente de prola, a qual é alimentada pelas aguas desses correios immundos, e todas as das remidas habitadas pelos moricos, cujos dejectos, bem como as vasa da Santa Casa (Hospital Francisco Rosas) são atiradas ou encaminhadas, para ellas?

Como vê V. Excia., trata-se de exigencias desrazoadas que os proprietarios entenderam de não dever a ellas se submeter, por tillegas, prejudiciaes e inopportunas.

Mas o director do Posto, assim não entende e porque os recorrentes, dentro dos prazos marcados, não se submeteram ao seu desejo e ao despauperio inaudito, os multou nas penas maximas, como si se tratasse da reiteração da mesma infracção por parte daquelles que zolam com carinho do sua propriedade, de sua saude e da hygiene de suas habitacoes, mesmo e apesar das intervenções do sanitario local.

Vê-se logo que a multa de 500\$000, pela primeira pseudo-infracção, é uma actio de verdadeira prepotencia.



Erothides Sampaio, filha do sr. Sampaio Junior, redactor da "A Noticia".

a proliferação dos mosquitos?

Como vê V. Excia., trata-se de exigencias desrazoadas que os proprietarios entenderam de não dever a ellas se submeter, por tillegas, prejudiciaes e inopportunas.

As intimações foram feitas para o corte de arvores e quintaes, chacaras e quintaes, que vivem a se estender pelas adjacencias da cidade, os abacateiros e outras plantas que nos jardins e hortas guardam as aguas onde as larvas pullulam?

Como é facil constatar, a obra de destruição é feita á la diable em Espirito Santo do Pinhal, sem qualquer respeito á legalidade, sem qualquer scientificidade, bastando ficar consignado aqui este

para o proprietario da chueira da rua Barão do Motta Paes a obrigação imposta foi para supprimir as mangueiras, laranjeiras, abacateiros, PODENDO LERXA DA ABACATEIRO para outros como o do predio n.º 22 da rua dr. Vergueiro, ella foi para cortar mangueiras, laranjeiras, abacateiros, fazendo uma poda nas outras arvores; para o da rua dr. Joaquim Leitão n.º 20, foi para supprimir duas mangueiras; tudo conforme documentos em poder dos recorrentes e cujos factos os talões dessas intimações devem

existir no Posto. Em geral os proprietarios multados e os apenas notificados possuem outras arvores em seus quintaes e pomares, além das que foram mandadas a-lavar; todas ellas, no ponto de vista sanitario, são iguaes. Tanto um abacateiro, como uma romaneira, uma mangueira, uma laranjeira, uma jaboticabeira, ou um limoeiro ou uma amoreira pode armazenar as larvas em suas folhas, segundo a concepção botânica do director do Posto. Porque então se hão de cortar as mangueiras, poupando-se as laranjeiras? E os abacateiros devem ser sacrificados quando os lambiaes ficam impunes? Deve-se declarar guerra de extirpação ás romaneiras, laranjeiras, jaboticabeiras, ficando de pé todas as bromeliaes, guaes as enormes coqueiras de Caraguatá, que vivem a se estender pelas adjacencias da cidade, os abacateiros e outras plantas que nos jardins e hortas guardam as aguas onde as larvas pullulam?

Como é facil constatar, a obra de destruição é feita á la diable em Espirito Santo do Pinhal, sem qualquer respeito á legalidade, sem qualquer scientificidade, bastando ficar consignado aqui este

procurando obri-gal-os a fazer o que nenhuma lei ordena. Si é verdade que, a beneficio da collectividade, os cidadãos devem prestar obediencia ás autoridades constituídas, si, por isso, as leis sanitarias exigem que os particulares notificados, procedam, em suas

medidas sanitarias, aut estão apenas pelo selecto corpo do COMITE DA COOPERACAO VOLUNTARIA da Capital Federal, ninguem se lembrou de mandar destruir arvores, lá onde a febre amarella está grassando assustadoramente.

Ora, como se explicar senão pelo prepotente falta de senso commum a ordem de serem destruidas as arvores de fructo da cidade de Espirito Santo do Pinhal?

Cidade onde nunca appareceram casos amarellos (seus antigos moradores não logar spontaneamente, occorrido lá pelo anno de 1884, importado de S. Simão; cidade posta num ramal ferreo, fim de linha, encuada ás raias de Minas; numa altitude de mais de 1.000 metros, parece que estaria livre do pelo menos a coberto da invasão amarellita, um muito mais facilmente atingiria S. Paulo, Santos, Campinas, Mogi-Mirim, S. Simão, São João da Boa Vista, Ribeirão Preto, Amparo, etc.

Por isso, nesas localidades não se destruiu uma mangueira, uma arvore qualquer.

Ninguem foi tolo de pelo panico das epidemias. Em Espirito Santo do Pinhal o director do Posto manda desabastadamente cortar arvores, e, mesmo, sem do nem piedade.

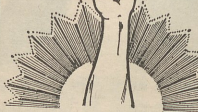
Mas, veja V. Excia., sr. Director do Posto de Hy-

NUTRIL XAVIER

O BRAÇO DIREITO DA SAUDE



FORÇA VIGOR



FORTIFICANTE PODEROSO

RECEITADO PELOS MELHORES MEDICOS DA SAUDE E VIDA A TODOS OS ORGANOS ENFRAQUECIDOS

EFFICAZ NA ANEMIA FALTA DE APPETITE - DESANIMO - MAGRESIA - NEURASTHENIA - ETC.

procurando obri-gal-os a fazer o que nenhuma lei ordena. Si é verdade que, a beneficio da collectividade, os cidadãos devem prestar obediencia ás autoridades constituídas, si, por isso, as leis sanitarias exigem que os particulares notificados, procedam, em suas

medidas sanitarias, aut estão apenas pelo selecto corpo do COMITE DA COOPERACAO VOLUNTARIA da Capital Federal, ninguem se lembrou de mandar destruir arvores, lá onde a febre amarella está grassando assustadoramente.

Ora, como se explicar senão pelo prepotente falta de senso commum a ordem de serem destruidas as arvores de fructo da cidade de Espirito Santo do Pinhal?

Cidade onde nunca appareceram casos amarellos (seus antigos moradores não logar spontaneamente, occorrido lá pelo anno de 1884, importado de S. Simão; cidade posta num ramal ferreo, fim de linha, encuada ás raias de Minas; numa altitude de mais de 1.000 metros, parece que estaria livre do pelo menos a coberto da invasão amarellita, um muito mais facilmente atingiria S. Paulo, Santos, Campinas, Mogi-Mirim, S. Simão, São João da Boa Vista, Ribeirão Preto, Amparo, etc.

Por isso, nesas localidades não se destruiu uma mangueira, uma arvore qualquer. Ninguem foi tolo de pelo panico das epidemias. Em Espirito Santo do Pinhal o director do Posto manda desabastadamente cortar arvores, e, mesmo, sem do nem piedade.

Mas, veja V. Excia., sr. Director do Posto de Hy-

estupendo: um proprietário, que possui e zela com amor uma dúzia de mangueiras em seu quintal, foi notificado para cortar duas mangueiras, sem identificação de quem dentre todas, elle, não querendo abrir lucta com o director do Posto, escolheu duas mangueirinhas novas e sacriciosas... As arvoredas grandes estão de pé, graças ao sacrificio dessas innocentes. Oestemam orgulhosas suas folhagens virulentas, O Posto ficou satisfeito e não voltou a incomodar o cidadão pacífico e pobre. E, quanto aos moquitos, naturalmente, por não o sacrificio das duas mangueirinhas, resolveram não depositar seus ovos nas aguas depositadas nas folhas das arvoredas grandes...

Esta V. Excza, vendo porque não se submettem aos actos do despotismo (inclusive os recorrentes, que esperam que V. Excza, não somente os alivie das multas impostas, como o principalmente peque a população pobre de Espirito Santo do Pinhal os vexames porquanto passado, à minima de meios para fazer valer os seus direitos.

Todos esperam confiantes que o poder publico, neste caso incarnado na pessoa de V. Excza, faga a esperada.

JUSTIÇA

E. S. do Pinhal, 8 de abril de 1929.

P. P. Thomaz Pimentar

Hospital
"Francisco Rosas"

Após longos persistentes e continuados esforços, a actual Mesa do Hospital "Francisco Rosas" vem realizar uma antipissimá aspiração dos seus dedicados dirigentes. Foi, desde há duas dezenas de annos, mais ou menos, a maior preocupação dos moços que a Santa Casa tem tido, essa de entregar a direcção interna do Hospital aos cuidados de irmãos caridados. A actual Mesa, de 7 de Portuários du-



Federighi Sperandio

Antigo industrial aqui residente e um dos mais competentes mecânicos da nossa cidade. As machinas de beneficiar café de beneficiar arroz, pela popularidade que ultimamente adquiriram, por si só falam da sua habilidade e pericia nesse ramo de trabalho. De facto, poucos são os fazendeiros da nossa redondeza e de muitos outros lugares messes dias machinas Federighi, tanto assim que o seu fabricante não vem ás recommendações.

Nossos parabéns ao illustre tecnico.

marches, teve a dita de conseguir e levar a bom termo esse anhelado anseio de seus predecessores. Não podemos deixar de agradecer a valiosa interferência de D. Sebastião Lemos, porque foi esse illustre prelado quem, com sua illuminada autoridade, tornou victoriosa a presente tentativa. Rendemos destas communiões uma commovida homenagem de apreço e de respeito ao preclaro pinhalense que, tendo atingido as culminâncias e as emências, não se esquece de seu torção natal.

São também credores de estima e gratidão, pelo

multo que fizeram, o dr. João Pinho Fernandes, inculcavel, dedicado, zeloso provedor da Santa Casa e um dos maximos factores de sua prosperidade, e o Padre dr. José Mendes, o parcho exemplar e trabalhador que, há cinco annos, com devotamento e curinho, vem dirigindo os destinos da Igreja Catholica nesta cidade.

As Irmãs de Caridade, que vem servir no Hospital "Francisco Rosas", ultimaram no dia 11, pela primeira vez, a esta cidade, de Tiveram uma recepção muito concorrida, notan-

do-se na estação muitas senhoras e senhoritas, elevado numero de medicina e mesarias da Santa Casa. Vieram em companhia do sr. Francisco Magalhães Cardoso, que fora, comissionado pela moza, as receber em São Paulo.

São as seguintes as irmãs: Irmã Anna Erangeira, superiora; Irmã Anna Thomazina, secretaria; Irmãs Anna Immaculada e Anna Estanislau, auxiliares, as quaes pertencem à Irmadade de Sant'Anna.

Com os nossos votos de boas vindas, desejamos que a sua permanencia em Pinhal seja longa e produtiva.

"TRAÇOS DA PSYCHOLOGIA DE
— UM LEPROSO? —

Recebemos com satisfação e desvanecidos, do preclaro e talentoso medico dr. Moacyr Norberto, um exemplar da conferencia que sob o titulo acima o mesmo realizou em Monte Santo. Do valor da obra ora publicada falamos bem alto o acolhimento e os applausos que a mesma recebeu dos estudiosos e dos apreciadores do bello.

O autor, jôven ainda, soube tão bem visualisar a lagrima punjente e silenciosa que mareja os olhos tristes do leproso, o olhar que vivem a implorar dos homens piedade e dos seus lenitivos para o seu destino desherdado!

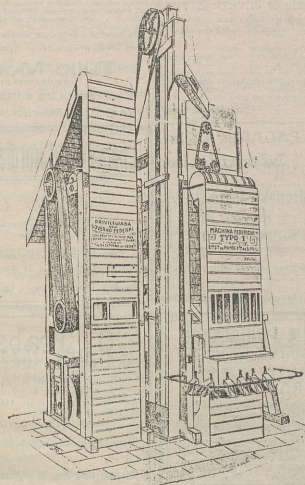
Praza a Deus que todos os que tenham a oportunidade de ler essa obra sintam toda a verdade que nella exalanda e reluz e brilha.

Problema tão grande e para nós o assumpto explanado que o debruçarmos sobre os delinhamentos traçados pelo concierjencia, difficil nos será sustar algo que faz tremer os labios...

E' com esse tremor, que faz pulsar o nosso coração de brasileiros, que enviamos, ao bondoso medico o nosso agradecimento e a nossa veneração sincera.

A Soberana do Mercado

MACHINA FEDERIGHI



Pirassununga, 17 de Outubro de 1928.

Ilmo. Sur. Federighi Sperandio

Espirito Santo do Pinhal

Prezado Sur.

Com a presente venho exteriorar-lhe os meus sinceros applausos pelo resultado excellenté que obteve com sua machina para beneficiar café Machina Federighi (tipo n. 2) assentada em minha fazenda, tendo

com ella conseguido em Santos as meliores classificações no café enviado. E' de notar a precisão com que a mesma machina separa os 8 (oito) typos de café, sem que se encontre em algum delles "misturas" e typos differentes.

Meus agradecimentos pela vantagem que a Machina Federighi me trouxe e meus parabens pelo progresso da Industria Nacional. Do amigo a s' inteira disposição

Cdo. Atto. C
Filippo Del

(PODE FAZER DESTA O USO QUE LHE CON

CANÇÃO DO DESTINO

(1)

"Indicido para o "Jornal do Commercio"

Al! Minha voz, triste e maguada,
no teu caminho a te chamar:
"Para um momento em tua estrada,
ouve essa voz que vou falar..."

"Porque não vens em meu carinho,
porque não vens ao meu amor?"
Para um momento em teu caminho,
ouve um momento a minha dor..."

E tu não parás nem attendes
ao que te peço ao que te digo...

"Tu porventura não comprehendes
a grande dor que vae commigo?"

E no entanto, em minha estrada,
(como a destino é singular)
ai, quanta voz triste e maguada,
do mesmo geito a me chamar...

Pouso-Itaipu, 9-4-929.

Vinício Meyer



A vossa sorte está no "Chalet do Gato Preto"

AGENTE DE Oliveira Xavier

R. SUB-AGENTE DA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Charutaria e scriptoria commercial annexo.
Compras e vendas de fazendas, terrenos, casas, móveis, mercadorias, etc.
Cobranças de aluguel de casas, commerciaes, etc.
Dinheiro a juros, sobre hypothecas, letra de cambio, etc.
Contabilidade commercial e agricola
Representações em geral

Rua José Bonifácio. 24 — Espírito Santo do Pinhal

GRANDE PADARIA DOS Irmãos Moutinho

DE

Avelino Moutinho & Irmão

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de biscoitos, bolachas, balas e bombons, conservas finas, chá, etc.

Rua José Bonifácio n. 35 — Espírito Santo do Pinhal

A PENDULA PINHALENSE

RELOJOARIA E OURIVESARIA
METAES, CRISTAES E ESTUDES PARA PRESENTES

LUIZ RAGAZZONI

Oculos e pince-nez sob prescripções medicas. Fabricam-se quaisquer objectos de Ourivesaria e Joalheria
Especialidade em concertos de relógios



TRABALHOS GARANTIDOS
CASA DE CONFIANÇA PREÇOS MODICOS
Condições Honr., Prata e Pedras Finaes
LARGO DA MATRIZ. 21 TELEPHONE. 1-0-9
Espírito Santo do Pinhal Est. de S. Paulo

Açougue Internacional

DE

ATTILIO LACRIMANTI

riado Assio Prangtêio
José Bonifácio. 51—Espírito Sto. do Pinhal

Paulistano Hotel

(ANTIGO SALVETTI)

Quartos confortáveis e arjados; recentemente reformado oferece aos srs. viajantes e exmas. familias boas accommodações e superior tratamento. Vinhos de todas as qualidades, aguas minerais, cervejas, etc.

Todo serviço é feito com asseio e promptidão pela familia do proprietario.—Higiene, conforto e economia.

Tullo Morselli

PROPRIETARIO

Rua Jorge Tibirica, 1 e Largo da Estação — Caixa Postal, 15

Teleph. 2-24—Espírito Santo do Pinhal

Clinica e Cirurgia Dentaria

F. Costa Valente

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Escola de Pharmacia e
— Odontologia de São Paulo —

Rua Jorge Tibirica, 60 — Espírito Santo do Pinhal

"O Trabalho"

Diário independente e de maior circulação nesta zona. Fundado em 1.º de Janeiro de 1906.

OFFICINAS PROPRIAS

Executa-se todo e qualquer
serviço typographic

Rua Barão Motta Paes. 90 — Phone. 1-8-4 — Caixa. 51

TINTURARIA ROMA

Lavam-se e tingem-se chimicamente
quaesquer roupas de homens, senhoras e
— creanças. Serviço garantido
— Reformam-se chapéus por preços modicos —

Emilio Gaëtta

— Avenida Oliveira Motta —
E. Santa do Pinhal—Est. de S. Paulo

CASA RAIOS X

Artigos electricos em geral, faz orçamentos e contracta installações hydro-electricas e todos os serviços desse ramo. Representações e consignações. Agente da famosa machina "São Paulo", para beneficiar café. Gasolina "Energina", oleos, pneumatics, accumuladores e accessorios para autos. Carregam-se e reformam-se todo e qualquer accumulator. — Preços baratissimos.

Francisco Magalhães Cardoso

Rua José Bonifácio n. 23—Telephone. 2-9-6

Caixa Postal, 53—Esp. S. do Pinhal

PHARMACIA SOUZA

— PHARMACEUTICO —

J. B. SOUZA

TELEPHONE N. 1-5-8

Rua Floriano Peixoto n. 105

Espírito Santo do Pinhal — E. de S. Paulo

João Cesar Turbiani



EMPREENHEIRO DE OBRAS

— Largo da Aparecida n. 7 —

TELEPHONE N. 2-3-4

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Estado de São Paulo

A COLMEIA

Marcenaria e Carpintaria

PICIGUELLI & IRMÃO

Officinas: R. Barão da Motta Paes, 93

CAIXA POSTAL

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

CASA BANCARIA

DE

J. A. VILLAS BOAS

Correspondente do Banco do Brasil e do Banco Commercial e Industria.

— RUA JOSE BONIFACIO N. 4 —

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

OCULOS?

COMPREM NA

"CASA CRUZEIRO"

Exame da vista—gratis

EMPRESA FUNERARIA

DE

Eduardo Staut

Enteros, tomando todo o trabalho a seu cargo, das para missa de 7 a dia, alares mortuorios, etc. Tem sempre em deposito caixões para adultos e para anjos, desde os mais modestos até o mais rico gosto. Encarregam-se da conservação de mortalhas tanto para adultos como para anjos, ao alcance de todos. Carros funebres de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, para adultos e anjos. Sortimento completo de cordões de paninho, aluminio e bisquit.

Atendem-se chamados a qualquer hora

Telephone. 2-0-6 — Rua Francisco Glycerio, 26
Espírito Santo do Pinhal—Est. de São Paulo

como corollário inevitável, a criação de um gremio artístico e recreativo. Os elementos intelectuais, que para cá convertem-se, com professores e educandos, se incumbiram de enfrentar e resolver essa falha contrariadora de nossa urbs.

Não esmorecem, pois os iniciadores de tão bello movimento.

As columnas do "Jornal do Commercio" receberão, prazerosamente, toda colaboração que venha deitar luz, propagar e diffundir a utilidade desse magnifico certamen.

"JORNAL DO COMMERCIO"

Estando em confeção o numero especial do nosso semanario que hoje apresentamos ao publico, fomos forçados a suspender a edição de domingo ultimo, razão porque vimos hoje desculpar-nos dessa falta. Não podemos silenciar, no entanto, deante da insistencia com que foi procurado, naquella dia, o nosso modesto jornal, obrigando-nos isso a agradecer aos nossos amáveis leitores essa prova de consideração que nos dispensam e que muito nos honra.



Magaly Mangilli

Graciosa filhinha do nosso gerente



Cap. José Antonio Villas Boas

Ex-vice-presidente da Camara Municipal, banqueiro e agricultor, pessoa de destaque na elite pinhalense. Apesar de tão avantajada situação, é homem de muita modestia, dotado de excellente coração. Mandou construir a rua José Bonifácio um bello edificio que serve de sede de bancaria á sua casa de credito, o qual muito veio embelezar aquella via publica, auxiliando o nosso progresso.

Pinhal lamenta sua falta no seu seio social, fazendo votos que em breve esteja de volta de S. Paulo, onde actualmente reside.



Prof. José Floriano de A. Marques

Esforçado e competente director do 2.º Grupo Escolar desta cidade, que desde a sua instalação occupa esse elevado cargo. Recto cumpridor dos seus deveres, o prof. Floriano tem sabido conquistar consideração e a estima do publico, revelando-se um educador apaixonado.

Administração

Nunca o titulo destes artigos disse tão bem e melhor apropriado fora do que este replaço assumto de energia electrica. Estamos satisfeitos da nossa campanha contra os malefícios praticados pela Cia. Mogyana de Luz e Força, campanha productora de uma reacção salutar, de que os matizes, constata-se por toda a população deste municipio, culminando domingo passado numa proreivissima e formalizada assembléa de lavradores o industriais. A Camara Municipal, representada por quatro vereadores, expoz pela voz de um delles todas as demarchas sobre o caso, senão de feliz e claraissima explicação. Por essa brilhante peça, todos os interessados ficaram scientes da teimosia da Empresa, que nada quer cumprir do contracto, collocando-nos, interessados e a Camara, na dura contingencia de forçar a pelos tribunales se para tanto nos facultar razão e direito.

Baseava-se ella para continuar irredutivel, na differença da taxa cambial, sério impedimento para a prosperidade financeira, se vier de cumprir e que está escripto, determinado em todos os itens do contracto. Para os lavradores de café a situação é por demais gravissima, e ninguém sabe o que virá na proxima quinzena de Maio quando as machinas de café iniciarem os trabalhos de beneficio. Se a Camara actual defende-se bem, mostrando o seu interesse pelos magnos interesses dos seus municipaes, não o faz a Edilidade possuidora da Edilidade possuidora que descurou dos assumptos capitais da nossa vida, administrando e vulgando o communim e relegando ao oblivio assumptos de summa importancia e que hoje produzem os terribes nobreces e fê todos nos. Merecem reatuar todos aquelles que guindados aos postos administrativos,

por este ou aquelle grupo politico, leguem aos seus successores uma tempestade a estourar, rimbeando com inculcaveis prejuizos a uma collectividade intrinsecamente em breves palavras com decoreia a sessão do dia 31 na sala nobre do Club Recreativo, que occupou a dida pela directoria. Antes, porém, convém salientar a satisfação dos membros da primeira sessão feita, que com inteiro a sua excita, o dr. A. Corqueira Costa, O dr. Fabiano Nogueira. Porto expoz os seus demarchas pedindo que se nomeasse um dos presentes para dirigir os trabalhos. A contento geral, o sr. cap. Joaquim Leite Junior indicou o nome do dr. A. Corqueira Costa. Este, por sua vez, escolheu para secretarios os srs. Gentil R. O. Motta e Antonio Bartholomeu. O expediente consistiu de duas cartas, uma do sr. José R. da Motta Sobrinho e outra do sr. Alfredo de Sales Oliveira. Ambos os senhores, cujos nomes damos a seguir na ordem porque o fizeram, srs. Gentil Motta, Manoel Vergueiro, Abel-

solvesse. Fallou então o dr. Abelardo Corqueira Cesar que expoz a villa da Cia. Mogyana de Força e Luz desde os seus principios até o dia de hoje, num trabalho de folclore, so bre maneira honroso, contando os presentes para se levar á Camara uma representação collectiva, dando-lhe força bastante para exigir o cumprimento das obrigações reciprocas. Levantou-se então o dr. Manuel de A. Vergueiro, falando como vereador e expoz em estylo parlamentar a situação da Municipalidade em face das exigencias, da reluctance da Empresa em fornecer aquillo que com tratou e que vende sem fornecer. Defendeu a Camara de qualquer timidez no assumpto, asacando a contento geral, os prevenidos. Fez a compação da taxa cambial, mostrando com nitidez a improcedencia da recusa dos empresarios de Luz em ceder aos artigos do contracto. Expoz, em syntheza, os termos do contracto. Da Cia., corroborando estes as descabidas pretenções da mesma. Falla a seguir o sr. Manoel Vergueiro, cujos nomes damos a seguir na ordem porque o fizeram, srs. Gentil Motta, Manoel Vergueiro, Abel-

CASA

Aluga-se uma á rua José Bonifácio, 19 (Rua Direita), informações com o sr. José Brandão.

Praça Rio Branco n. 17

larido C. Cesar, Joaquim Leite Junior, João Pinheiro Fernandes, Fabiano Porto e Paulo Cordeiro Prestes. Todos, em detalhes do caso, discorreram, apontando alvites e medidas; chegando-se ao final a conclusão de enviar uma representação á Camara para lhe dar toda autonomia sobre o incidente e consultar advogado para agir criminalmente contra a Empresa. Ninguém discordou e a seguir do dr. A. Corqueira Costa ficou a lista de adherentes e interessados que não compareceram. Foi nomeada uma comissão para receber procuração dos srs. lavradores e entrar immediatamente em combates. Vamos entrar pois no terreno pratico um pouco tarde, mas não importa, sempre é tempo de se occupar a seguir dos civis e repulsa a estoidas pretenções. Bom será que não fique em palavras e que a todos fiquem os actos nítidos e firmes do racão, de combate. A nota chic, esplendorosa mesmo da sociedade, reunio para explicar aos interessados todas as passagens da questão, revelando outros modos de viver para o publico pagante, até hoje comparsa nullo na ordem das coisas collocada na cima... Parabenos ao Pinhal. Animo aos nobres lavradores e Industriais: o clarin resoa o toque de levantar-se, e não se encorajem mais a levantar-nos a luvá de nossos direitos jogada ao chão pelas administrações passadas.

Papeis em caixa e artigos para escriptorio a preços reduzidos só na Papelaria CENTRAL.

TRISTE

E' muito triste ver-se um moribundo,
Nas vassas cercanias da agonia,
Crispando a descarnada mão já fria,
Esforçando em solucar profundo.

E' horrivel o concerto da metralha
Com os ais lancinantes dos feridos
Que, semi-mortos, hirtos, contrahidos
Agostam nos campos de batalha.

Porém, mais triste é ver-se uma Mãe pobre
Cupio nunca saugada ao encolhe
O corpo definhado que se ama,

Entrebaindo o vestido espartado,
Dar ao filho, rachado, esfaímado,
Um seio ressequido pela fome!...

JACUTINGA, Janeiro de 1901

ARNALDO MACHADO FLORENCE

milhões de saccas!! On-
de iremos parar assim?
E se a safra futura, de
930 não for pequena?
Quem pôde garantir que
será diminuta quando os
lavradores reboaram
de esforços e foram mu-
lto auxiliados pelo tem-
po, apresentando-se os
cafés com regular
preparo? Quem, de
igual proporção a do an-
no alirado, parece-nos
que não será.

E o Banco de São Pau-
lo que está prestando re-
levantes serviços ao la-
vrador, aguentará a car-
ga brutal dum custeio
onde cada pé de café
consome, em media, mil
reis? Eis ahí tantas ob-
jeções desagradáveis á
primeira vista, porém o
velho paulista de outras
—dras minguadas e de
canga ao pescoço co-
mo velho boi de couce,
perscruta as vigilantes,
preparando-se já para a
transição inevitável, in-
evitável sim, porque não
há força, não há lei, não
há poder algum do mun-
do capaz de conter as
volumosas safas vin-
douras. Tudo quanto é
serião de São Paulo e
norte do Paraná vai pau-
latinamente, enchendo-
se de cafés — cuja pro-
dução quasi sempre
caindo pelo irreal, mas
que é grande de lacto,
aterrorizante.

Outros Estados e va-
rios paizes estrangeiros
enveredaram agora para
esse ramo de actividade
agricola, pondo mais u-
til a pincelada negra no
futuro intercombio com
mercial desse artigo, da-
divos e bom.

O dia de amanhã se-
nos apresenta porisso
cheio de apprehensões.
É preciso ter-se a reser-
va natural de prudencia
para não incorrer, em
tempo não muito remoto,
nos sobresaltos, atropel-
os e incoherências que a
mudança do painel im-
preterivelmente há de
trazer. Bem razão tinha-
mos pois, ao dizer linhas
finitas, que não há força,
não há lei, não há poder
algum no mundo susten-
tador continuo, seguro

do actual systema de vi-
da da classe cafeeira. E
não há mesmo: porque
não há lei alguma supe-
rior a da offerta e da pro-
cura, principio basilár de
tudo o commercio.

Podem surgir as medi-
das de emergencias, tran-
sitorias e falhas, ás ve-
zes protegidas por mul-
tiplicas circumstancias,
taes como geada, falta de
produção e outras, mas
a lei é immutável, irre-
sistível.

Quizeramos não trazar
estas linhas para evitar
a má leitura, o dissabo-
re que ella possa trazer, po-
rém é preferível ouvir-se
do seu visionario, rir á
bandeiras desprezadas
do seu custeio, do que
de enfiar-se no aply-
sionismo daqui há tem-
pos, constando o inevi-

enagemenos da scien-
cia, pôde ser uma respei-
tavel fonte de renda. O
reflorescimento, provisó-
rio por lei inexecutável a
lé agora, é também ven-
tilado sempre.

Aqui no Pinhal temos
apenas um esboço de
reflorescimento: dois ou
tres cuidam de aprovei-
tar os seus terrenos bal-
dijs para transformá-los
em magestosas florestas.
Mãos á obra, senhores
lavradores!

Nada de demora. Urge
ensaiar outras culturas
porque o futuro do café
não é ruim, mas tere-
mos as espigas meigas
do sonho do Pharaó, isso
é que não resta devido.
O Governo Estadual e
da Republica (este se aply-
paulista) promoverão tu-
dos os meios de defesa da

Notas sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

no dia 9, a senhorinha
Sebastiana Palmieri, filha
do sr. Paschoal Palmieri;
no dia 10, a menina
Maura, filha do sr. Syl-
vio Turbini;

no dia 11, a exma. sra.
D. Diva Porto Tavaras, es-
posa do sr. Sebastião Ta-
vares de Menezes e o jo-
vyn Carlos, filho do sr.
João R. Mendes Silva, offi-
cial do registro geral de
hypotheças da comarca;

no dia 12, as exmas.
sras. dd. Maria Peres No-
gueira, esposa do sr. Eni-
lo Nogueira e Lindomar
de Lima Torre, consorte
do sr. José Torre, mestre
de musica residente em S.
Paulo e filha do sr. Luiz
(O. Lima, escriptor federal;
o moço Roberto, filho do
sr. Viriato R. Mendes e o
cap. Horacio Leite de Sou-
za, importante fazendeiro
neste municipio.

Faz annos hoje, a exma-
sra. d. Orelia Bueno Les-
sa, viúva do cap. Antonio
T. Pacheco Lessa.

Farão annos:

amanhã, a exma. sra. d.
Zé Camargo Galvão, es-
posa do sr. dr. Anthonio
Bueno Galvão, residente
em S. Paulo e a senhori-
lha Maria, filha do sr. ma-
jor Americo de A. Verque-
iro;

no dia 16, a exma. sra.
d. Maria Berzonzi Mangili,
filha do sr. dr. Anthonio
Bueno Galvão, residente
em S. Paulo e a senhori-
lha Maria, filha do sr. ma-
jor Americo de A. Verque-
iro;

no dia 17, a exma. sra. d.
Benedicta P. Turbini, es-
posa do sr. Hermogenes do
Mello Junior, correcto se-
cretario da nossa municipa-
lidade;

no dia 18, a exma. sra.
d. Benedicta P. Turbini,
esposa do sr. Sylvio Tur-
bini, estabelecida nesta
praca;

no dia 20, o sr. cel. Ama-
dor B. M. Florence, agricul-
tor, e a menina Maura,
filha do sr. cap. José A.
Villas Boas, banqueiro nes-
ta praca.



Paulo C. Neto

digno vereador á nossa municipa-
lidade e representante do Partido De-
mocratico. Em curto espaço de tem-
po que reside entre nós, s. s. já goza
de elevado conceito e larga estima.
De tratamento captivante, é um ele-
mento de valor que Pinhal conqui-
stou, muito esperando ajuda da sua
acção efficiente e benfazeja.



Domingos Vicente, agricultor, nego-
ciante e um dos mais influentes dire-
tores do Radium F. C. Homem afe-
to á lucta pela vida, o sr. Domingos
Vicente prosperou á custa dos pro-
prios esforços, occupado hoje uma
situação invejavel de sympathia e a-
ziedade.

«Jornal do Commercio» presta-lhe
uma justa homenagem.

Bazar Finotti

Belíssimo e variado sortimento de fazendas fi-
nas e grossas, chapéus de sol e de cabeça,
brinquedos, armarinho, meias em geral, etc.
Modicidade em preços

Luiz Finotti

RUA JOSÉ BONIFACIO N. 25
ESPIRITO SANTO DO PINHAL

lavel. A' esse inevitável
lançemos desde já o nos-
so combale, enveredan-
do a cultura de nossas
terras para outros ramos
agricolas rendosos, por
varias vezes provados
nas columnas dos gran-
des organs de publici-
dade.

Ainda há poucos dias
o «Estado de São Paulo»
nos deu a impressão ni-
tida de um organ genui-
namente agricola. Tama-
ras, laranjas, abacates,
bananas, até o abacaxi,
essa fructa espinhosa
mas que quando é bôa
se come até o bagaço.
Tudo afinal vinha
perfeitamente estudado
nessa folha, dando opi-
nões e differentes con-
silhos. A propria manguei-
ra, tão malsinada pelos

base maxima das nossas
finanças, quer particula-
res ou governamentais,
porquanto defendêrão á
sua propria vida, o seu
equilibrio financeiro.
Se, por outro lado, o
lavrador for agelhando
novas fontes de rendas,
novos surtos de progres-
so agricola, produzirá o
seu desfalco nos mo-
mentos ou nos annos de
crise cafeeira. Quem viu
São Paulo inteiro expor-
tar algodão, vender lei-
jão aos milhares de sacos
não descrede da nossa
phantastica capacidade
de trabalho.

E poderá dizer então
com Fernando Maga-
lães: Creio, oh Brasil na
tua grandeza, porque o
teu povo é o melhor do
Mundo.



Cep. Gentil Ribeiro de Oliveira Motta, membro promittente do Partido Democrático local e abastado fazendeiro no novo município. Moco de bastante preparo intelectual, maneja a pena com perícia e sagacidade, sendo a seu estilo nervoso e inflamado. É a personificação de seu Augusto Paz, de saudosa memória, o cel. José Ribeiro de O. Motta, que foi um dos mais respeitáveis políticos da nossa terra.



Cap. Lindolpho Leite, ex-vice-prefeito municipal e distincto pinhalense. Geralmente estimado pelas suas optimas qualidades, goza de real prestigio entre os seus innumerables amigos e admiradores.



Dr. Abelardo Vergueiro Cesar, pinhalense dos mais illustres, filho do senador dr. Abelardo Cesar, Presidente da Bolsa de Fundos Publicos de S. Paulo, tem-se distinguido com raro brilho nesse posto. Ainda ha pouco tempo, quando o presidente Hoover, dos Estados Unidos, visitou o Brazil, o dr. Abelardinho escreveu um bello artigo, em Ingles, para "O Journal", falando sobre finances e organização do departamento que preside. Muito culto e intelligente, está fadado a seguir uma das mais bellas carreiras no service publico.



A LEpra

Um commentador de Cicero diz que a 14.ª Philippica — «a divina» — «é um modelo incontestavel de tudo aquilo que o patriotismo, o desprezo, o odio, fundidos juntos, podem pôr de virulência e de paixão na palavra humana». Eu sinto que tenho dentro d'alma toda essa paixão, todo esse odio e virulência, revolteando, tonitrando, clamando — turbilhões e fervelantes, mas soffro da incapacidade de as revelar, mas peno por não as poder exprimir. Eu quizeria que as minhas palavras fossem bombas, dynamites, lavas em combustão — cataclysmes e vermelhas — e ellas me sahem dos labios deheis e frouxar, brancas e nevadas como orações.

Eu quizeria que a minha garganta fosse um megaphone gigantesco para que a minha voz se transmitisse, como um trovão de crystal a todos os quividos do Brazil — e ella tem fragilidade e a innocencia dos gorgeios dos passaros sonhadores. Eu quizeria me desfazer em grito, em toques de alarde, em clarinadas e consigo apenas leves balbucios, inocuos e delicados. Eu quizeria acordar com o clangor do meu odio, do meu patriotismo e do meu desprezo a dormencia criminosos dos nossos dirigentes — e vejo que os embalo para um sommo melhor. Eu quizeria mostrar-lhes, no livro do futuro, as chagadas, as carcomidas, as deformadas gerações que a sua desidia infelicitou. Eu quizeria dar-lhes oidos, sentidos, percepção, para que elles pudessem ter, nitidas e inconfundivel, a noção das responsabilidades que lhes pesam. Eu quizeria lhes mostrar, com eloquencia ciceronica, que a questão da lepra é o magno, o maior, o maximo, o supremo problema nacional. Eu quizeria demonstrar que muito mais premente, muito mais necessario, muito mais inadivél, que as estradas de ferro e de rodagem, que os palacios de governo, de Parlamento e de Justiça, que as missões militares, que a Força Publica, que a propria Instrução, é o problema da lepra. Eu quizeria arrancar das mãos presidenciaes o decreto ditatorial, mas redemptor, atirabilissimo, mas benedicto, que cria-se do dia para a noite, com a violencia das medidas de emergencia que as calamida-

des publicas exigem, a colonia de leprosos para todos os doentes de todas as categorias sociaes. Medida energica, que não admittisse excepções, só ella bastaria para sellar com a immortalidade, feita em bençãos o nome de quem a promulgasse.

Não acreditamos na efficiencia dos leprosanos regionaes. Pensamos que a solução mais prompta, mais sensata, mais economica, mais efficaç é aquella que os localisa em ilhas. Temos, ao longo da costa, innumeras ilhas que se prestam excellentemente. Marajó, a ilha do extremo norte, é fertilissima e grande como um paiz. O Brazil poderia dal-a em anticítese, pelo espaço de 50 a 60 annos, a nossos irmãos infortunados, que restituirão, findo o prazo, a necropole sacrosanta de nossa mais temerosa entidade nosologica. Entraria nesse plano, em clausula que o minudenciasse, a obrigatoriedade da esterilisação de todos os doentes, pelo meos mais modernos e humanos (os raios X são minuciosamente esterilisantes).

Mas a nossa voz se perde, o nosso odio recrudescer em vão e debalde rilhamos os dentes, porque, lá no alto, nos pináculos do poder e no fastidio do mando, existem uns homens cuja unica preocupação é garantir a perpetuidade de suas posições.

Exemplo a ser imitado

Soubemos por pessoa que nos merece todo acatamento que o Hospital "Francisco Rosas" vem de receber um esplendido donativo. E' tão grande o nosso jubilo, que não aguardamos a notificação official desse facto para trazel-o a publico. Fomos seguramente informados que um distincto moco pinhalense, dando azo aos seus generosos sentimentos de philantropia, está ultimando negociações para dotar a nossa Sta. Casa de um jardim á altura de sua bella construção architectonica. Actos dessa natureza merecem a mais ampla publicidade, porque, cada vez mais, se vão tornando escassos e raros.

Gymnasio Anglo-Latino

FUNDADO EM 1893 PELO ACTUAL DIRECTOR
Prof. ANTONIO MARIA GUERREIRO

Officializado com bancas examinadoras — Premiado na Exposição Internacional de Roma em 1924, com GRANDE PREMIO, MEDALHA DE OURO, e classificado pelo respectivo jury "Instituto Modelo".

Admite alumnos internos desde os 6 annos de idade, seguindo aqui todo o curso, desde o Jardim da Infancia, até o fim do Curso Gymnasial ou Commercial.

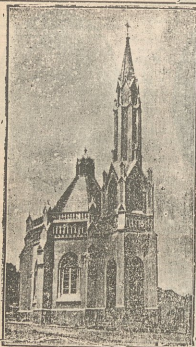
CORPO DOCENTE formado de 18 professores especializados nas materias que ensinam.

Envia-se o PROSPECTO illustrado a quem o solicitar da Secretaria do Gymnasio.

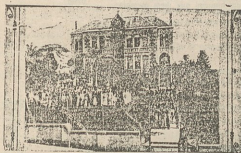
Independientemente, porém, do Prospecto, o Director presta todos os esclarecimentos, encontrando-se sempre na sede do Gymnasio, ao intiero dispôr dos Exmos. Chefes de Familia.

Ruvida dr. Carlos de Campos n. 27
(ANTIGA AVENIDA PAULISTA)

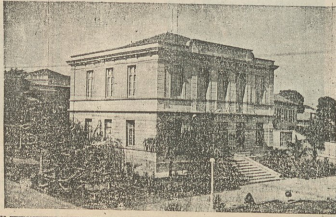
Caixa Postal, 1463 — SÃO PAULO — Phone, 7-0025



Capella da Apparida, situada á praça Dom Sebastião Leme, em frente ás nossas officinas.



Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro», cujo director sr. prof. Humberto Leal faz honra ao professorado paulista.



Paço Municipal de Espírito Santo do Pinhal



Gaspar Pereira da Silva, fazendeiro e ex-vereador á nossa municipalidade. Homem trabalhador, honesto e bom chefe de família, tendo sido por muitos annos pharmacutico na nossa cidade, onde as suas amizades são numerosas.

O problema da Mendicidade

Reingressando, após quasi três annos de ausencia, nestes hospitaleiros columnas que tão generoso agasalho nos deram nos primeiros tempos de vida deste jornal, é com verdadeira alegria, ligeiramente pungida por saudade amara, que aqui de novo nos apresentamos.

A alegria que nos canta na alma é a constatação da pujança desta filha, cujo nascedouro nós, é particularmente recordado por ter coincido com a fixação de nossa residência neste abençoado torão.

Grato é ao coração verificar que após três annos de luctas (e para quem já militou nas fileiras jornalisticas é bem conhecido o amargo travar de que laes luctas por vezes nos enchem a alma), após um período já apreciado de experientia journalisticas, o «Jornal do Commercio» não recuou uma linha na sua marcha para a frente e não perdeu um passo do terreno conquistado.

A saudade que nos pungiu é do amigo querido que tomou a seu cargo a redacção deste periodico na sua phrase inicial, e que tão bem se houve na sua tarefa que quasi della pôde dizer—excepi monumentum ere perennius.

Sabemo-lo em franca actividade na sua linha, robusto e tão branco de que não mais mudamos ao nosso lado.

Quizemos escolher para nosso thema de hoje aquella que foi o predilecto da redacção do «Jornal» na sua 2ª pharse, o problema da assistencia social. Preocupada a sua actual direcção com seus assumptos que mais de perto interessam os municipios, quaes os problemas administrativos, e prementes do momento, é preciso que veja algum alimentador a longo sagrado, apanhar a bendita que aqui primeiro tremulou e cujas dobras encerram tanto esforço, tanto sacrificio, tanta abnegação.

Ainda não ha muito, por occasião de natal dos pobres, tivemos a oportunidade de nos referir ao problema de assistencia social nesta cidade. E então dissemos que a este torão tão geterosamente dotado pela natureza e tão bem aproveitado pelos filhos, que de abertão solo souberam extrair com trabalho ingente, mas tão abundante e tão diverso quanto luz, era o jilicio deslejar que a este torão privilegiado da grande patria paulista faltava muito em materia de assistencia e em materia de causa de educação.

No seu labor fabril no trabalho sagrado, não deve o pinhalense vagar em que cuidasse do complemento de sua cidadania, e de maneira a succorrer eficazmente aquelles de seus colaboradores que tivessem perdido a possibilidade de ganhar o proprio sustento.

Em materia de assistencia social, tinhámos até bem pouco trabalhador momentaneamente invalidado pelo doente e o mesmo erigido no Bairo do Matadouro por distincta familia janina um dia á essa cadeia de ouro (porque formada pelos corações dos nossos concidadãos) que consilte o amparo do pobre, lindou-se em nossa Matriz, a conferencia de S. Vicente de Paulo.

De abnegação dum grupo de laboriosos confrades, surgiu e se converteu em bella realidade, acima até da expectativa dos mais optimistas, a sermão lançada pelo Sr. José Mendes. Ella conseguiu o maior sonho da familia pinhalense: a prohi-

bição da mendicidade nas vias publicas, tão deprimente para a cidade em face dos seus visitantes e fonte de tanta exploração, por passava pouco necessitados que abusavam da caridade sem fim do coração immenso da população do Pinhal. Seria, porém, que o problema se encontra resolvido?—apenas dum modo muito provisório.

De facto a Conferencia de S. Vicente conta apenas, para abrigar os seus pobres, com a Villa, a que acima nos referimos, no Bairro do Matadouro; desde logo se vê que ella é de todo insufficiente para dar, já não dizemos a aglomeração mas simples alojamento, a uma parte que seja da população do Pinhal. E quanto desperdicio (desperdicio formado, é bem de ver, apenas por não haver outra solução para pagar a despeza de casa, modestas que sejam, para mais duma vintena de familias, abrigada até uma dallas em estrebarras, por falta de melhor elemento!—E mesmo na distribuido de sua assistência, quanto se perde na dispersão de energias, com um fogo para cada familia, e que seria economicamente mais sábio se a alimentassem de cozinha commun, poupando combustivel (tão difícil e tão caro, viveres e confortos).

Como resolver tão grande problema. tão premente, tão importante que a sua solução constitue penhor sagrado da gratidão dos piores?

Só com a abertura do Asylo de Mendicidade teremos uma solução accellavel. O asylo congrega os esforços; economiza energias, reune as actividades dos pobres não completamente invalidos, e do pouco que cada um pôde de por si obtém muito no resultado final.

Antes de tudo, a Economia: em 2º lugar, colheção de abusos, porque a relativa prisão dos alistas os não realmente necessitados; e depois, um pouco mais de conforto residindo os pobres todos juntos num predio bem abrigado com muito menos despesa do que o que agora, se parados em pequenos casabres (quando são casabres), sem assombrar, sem luto, sem janellas e sem agua, a que tudo se resume em: falta de ar, falta de agua, falta de calor, falta de saúde.

A idéa do asylo nasceu na União Commercial e nesta folha. Consultada a respectiva commissão organizadora de donatarios, estes já são sufficientes para o inicio das obras. A maior difficuldade com que lutam agora os seus pinhalinos é a obteção do necessario terreno, o que no fim destas considerações, muito mais extensas do que esparavamos e deslavamos, fique um apello sincero aos nossos concidadãos abastados para que facilitem por todos os meios a solução desse ponto relativamente pequeno e no entanto essencial, da solução do problema da mendicidade.

Se outras lazes mais trabalhosas foram solucionadas com relativa facilidade (principalmente a obteção de donatarios) porque ha de um grão de areia dizer a marcha do carro da Caridade?

Pinhal, Marco de 1929.

M. LEME.

ESPERTALHÕES

Já foram encontrados, uma em Nova Lourença e outra em S. Antonio do Jardim, duas pessoas com listas feitas na Conferencia de S. Vicente de Paulo, e exploram os incautos. E' bom que se saiba que

essa inmundade não confiou lista nenhuma a quem quer que seja, porisso é abusivo todo o pedido de esmola que não seja feito directamente pela directoria dessa associação religiosa.



A nova sede do Banco Commercial do Estado de São Paulo

O grande problema

O assunto que ora prende a atenção dos pinhalenses é a crua incerteza em que estão sobre o fornecimento de energia electrica das installações urbanas e rurais.

Outros assumptos d'alguma nota, como o perigo da lepra, que ronda os arredores da cidade; os damnos causados pelos ultimos temporais; a suspensão de varios servicos que o Posto de Hygiene maninha com tanto proveito para Pinhal; a insuficiencia e a pessima qualidade da nossa agua potavel; todos esses assumptos de indiscutivel importancia cedem suavemente o lugar ao que já se pode chamar a questão da Luz e Força. Essa questão ainda não assumiu as proporções da questão romana, e não requer um Mussolini para pingar-lhe o ponto final.

Mas é uma questão de alta importancia para a economia de Pinhal, e mais velha do que parece. Quando a Empresa de Luz e Força ainda preferencia a uma sociedade Anonyma composta de pinhalenses, já o serviço de iluminação não era bom e os motores electricos não se prestavam a trabalhar; e, aggravando esse mal, a Empresa impoz aos consumidores de luz por contador um minimo tão elevado, que provocou grandes protestos da parte do commercio local, desde esse tempo a fundação da União Commercial, com o fim de defender os commerciantes contra a prepotencia da Empresa de Luz e Força.

A questão dos minimos foi resolvida somente quando a Empresa passou ás mãos dos actuaes proprietarios; resolveu a favor do publico, deixou, de certo, o espirito dos novos proprietarios, o germen

L. F. OLIVEIRA

[ALFAIATE]

Executa-se trabalho com perfeição e capricho, seguindo-se o rigor da moda.
Officias habilidadas e prestes na entrega dos serviços.

Só se empregam aviamentos

de primeira qualidade

RUA JOSE BONIFACIO N. 7

Espirito Santo do Pinhal

de uma segunda questão. A Empresa, que hoje chama Companhia Mogiana de Luz e Força, quer augmentar os seus lucros e não augmentou o fornecimento de electricidade; chegou mesmo a diminuir, ao desviando parte da energia para Ilpiria.

O contrato que a Companhia mantém com a Camara Municipal permitira essas irregularidades? Certamente permite, pois de outro modo ellas já teriam sido cortadas, como o foi a que se referia aos condutores. Então, si tal contrato não acatela os interesses da população, e ella se vê na conjunctura de reagir por si mesma, contra a Companhia, como o fez ha poucos dias, a Municipalidade, composta de vereadores conscientes da sua responsabilidade, não pôde crazar os braços numa inexplicavel neutralidade. Si tal con-

belecer novos moldes para um contracto em que as obrigações reciprocas sejam raças.

Sendo a Camara Municipal a signataria do famoso contracto, juntamente com a Companhia, não cabe ao povo, nem ao consumidor particular, mas á Camara a solução desse problema.

M.

ROSINHA

Que folgança! Noite do São João, linda como todas as noites de Junho! O céu estava todo recamado de estrelinhas tremulhecentes e a luz, cheia pra toda parte. Nossa noite, casario bonito do villarejo de Itapemy.

Na vitlloza do col. João Silva, a jóia do bairro, havia um lufa-lufa, um corre-corre desesperado de preparativos para a festa. Nossa noite, como em todos os annos, realizava-se a festança em louvor ao milagre de São João, que não passava nunca desperdiçada naquella logeja.

E era de se ver a Dona Candelina, mulher de «seu João», e que se beirava aos quarenta invernos, a dirigir os servicos, a olhar os quitutes, os enfeites e mais talia anillo, e...

A fama das festas do «seu João» corria longe, por isso no moiteiro a «venda da doçura» e o casarão antigo do sítio reorganizava de gente alegre e satisfeita; uma sanfona cantava e dançava e parava de tocar; os foguetes estouravam no ar, e quando os caboclinhos seguiam com os olhos ansiosos, as «vagas» que cahiam fumeando.

Uma grande fogueira, cujas chamas lambiam torreadamente o espaço, illuminava o terreiro ondo de violeiros e cantadores da zona improvisavam versos, num animado «caturva».

E quem não haveria de ser poeta se ali estava a inspiração: a Rosinha, filha do casal e moçona des-

nas que encantam no primeiro olhar. Cabellos pretos, olhos pretos, tambem, corcas escuras e o rosto, meu Deus, que rosto lindo!

Só um, dentre aquella folgança, aquella alegria toda, conservava-se silencioso e parece que alheio a tudo.

Era o Firmino, um caboclo huerano, expadado, tez requilmeada pelo sol, porém de physionomia agradável e calmo. O Firmino estava soffrendo; qualquer coisa — devia ter o coração — o removia lá por dentro. E que amava, sem saber como e porque, a filha do patrão, a linda Rosinha. Dalli ondo estava seguita — com os olhos por toda parte, queria falar-lhe, dizer-lhe tudo que sentia, mas não podia ser, elle, um caboclo, e não se apegava, e não lhe garchava, enquanto o coração soltava dentro do peito.

* *

... E a festa continuava cada vez mais animada.

Depois, uma idea qualquer perpassou pelo cerebro de Firmino, levantou-se e seguiu para o casarão da mãe do «seu João», a fim de sollicitar o arceiro o «Pitanga», o cavalleiro rápido e com um sorriso. Annotou dentro de sua lancheta o que julgou necessario pra uma viagem.

* *

Num momento, Rosinha deu um grito e desfalheou entre dois braços heurculos.

E into a estupefacção de um cavalleiro animado na curva da estrada poeirenta que os raios do sol começavam a brilhar, levando entre os braços o seu maior thesouro: a miúda amada.

... O amor é capaz de tudo!

Pinhal.

H. C.

IMPRESSOS ?

A uma e mais cores só na Typ. Mangili.

26/55

CASA BURALLI

DE

PRIMO BURALLI

Tem sempre em stock cervejas Minerva, Strasburg, choops e etc.

Especialidade em bebidas finas.

Rua Jorge Tibirica n. 26

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

Hygiene mental

Além da hygiene do corpo, tão necessaria ao nosso perfeito funcionamento organico, devemos tratar da nossa hygiene mental, tão importante como a acção do corpo. A hygiene da mente transcende para o desenvolvimento psychologico, consistindo, como é notorio, na applicação e selecção dos nossos pensamentos, do que nos adjuva, firmemente, profundamente, com a nossa perfeição mental.

Essa pratica que requer deliberação judicious, adjuva a um fim espirito de observação, tem sido o privilegio de poucos, de alguns pesquisadores das sciencias exactas, de alguns distinctos entre os homens sabios.

União. O negociante previdente que todos os annos da vida se dedica ao seu negocio, Franklin diamante procedia a um exame de suas accções, o que dava todo o honorem que pretender aproveitou-se.

Para melhor atingir seu alvo, Franklin possuía de um caderno, no qual marcava todos os dias, com um traço preto, cada falta cometida, o qual lhe devia lembrar a virtude que lhe faltava adquirir.

«E foi assim, meus amigos, a pouco a pouco, que as linhas pretas foram desaparecendo e o caderno, e que afinal o seu espirito conservava a maior perfeição.

o nosso ser contra a formidable legião de pensamentos maleficos, que nos assediavam a todo instante e tentavam destruir a nossa mente para repelli-los, ciosos da nossa força e da nossa elevada estrutura mental. Por outra parte, abrimos na janella do nosso lar espirital ás benéficas influencias exteriores, oriundas da fonte inextinguivel do Bem, dando-nos perfeita visão do vasto scenario onde vegeta o espirito humano evoluído para a perfeição da Humanidade.

Daos confortador exemplo Benjamin Franklin, o inventor do parafusos que tinha desde a adolescência propensões para ser viciado; contudo, por uma accção da vontade distincta entre os homens sabios.

União. O negociante previdente que todos os annos da vida se dedica ao seu negocio, Franklin diamante procedia a um exame de suas accções, o que dava todo o honorem que pretender aproveitou-se.

Para melhor atingir seu alvo, Franklin possuía de um caderno, no qual marcava todos os dias, com um traço preto, cada falta cometida, o qual lhe devia lembrar a virtude que lhe faltava adquirir.

«E foi assim, meus amigos, a pouco a pouco, que as linhas pretas foram desaparecendo e o caderno, e que afinal o seu espirito conservava a maior perfeição.

za, e tinha attingido a perfeição moral.»

Ernesto Rizzoni
Pinhal, 31/3/29.

O collar de perolas

Irre trazia nesse dia só um collar de perolas no pescoço.
«Sentidamente, os anéis, as bruxas, as arrastadas do ouro que lhe deu o seu primeiro amor, elle, tendo sido a primeira por esse dia; deixara todos esses custos adornos no seu minino peito.»

Deitada no seu canapé todo fardado de veludo e rodeado de ricos alfombras de setim e gaze, com pinturas exóticas, irfeno, com um simples roupão de seda transparente, deixava ver as formas esculpturadas de seu esbello corpo e o arfar cálido e excitante de seus labios.
«A emenciação ali naquella posição, já havia horas a fio, com o corpo todo no leito de seu quarto perfumado. De-seu lado, que elle tinha qualquer coisa de animal em seu intimo; talvez alguma frieza lhe havia machucado a alma, o que, lhe havia tocado o coração.

Aproximadamente cautelosamente para beijar-lhe as faces, elle não pôde ver, pois que os seus seios rijos não se ergueram mais, e de seus olhos, semi-fechados, corriam duas crystallinas gotas de lagrimas.

Tremulo, nervoso, tomelhe o pulso, ausculte-lhe o coração e o peito, e que, elle estava morto. E os olhos tinham se fechado, e elle estava lentamente a fronte, os labios, o manto e os seios.

E aquelle collar de perolas? Que collar de perolas? Que collar de perolas, fira seu quem der a noção, fira seu quem der a noção de seus annos.

OLIVEIRO.

Caracal, 18-3-29.

Secção Livre

Eu abaixo assignada declaro que minha filha Aparecida estudou com o sr. A. C. Messa, piano e materias complementares, e por esse motivo estou muito satisfeita, por ver que em pouco tempo alcançou um bello progresso nos estudos musicas.

Espirito Santo do Pinhal, 2 de abril de 1929.

Rita Pinto Malta

Torrefação da GLORIA

SERTORIO & CASTRO

Pó de café de superior qualidade e por preços populares.

Faz-se entrega a domicilio garantindo-se a pureza do producto.

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 139

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.

Relembrando...

1924.

Principios da segunda quizeza de Setembro. Quasi dois meses depois que os revolucionários deixaram a capital paulista.

Estava aqui há pouco tempo um moço de maneiras distintas, vendendo lotes de terrenos situados lá para os lados dos cafundós de Judas.

Veja elle até mim com apresentação do amigo de lecto.

Não pude, pois, deixar de o auxiliar na sua empreza que, aliás, não offerecia grandes difficuldades naquela epocha.

Os talos eram então em muito mais leveval numero...

Ajudel-o, indirectamente, a ganhar dinheiro, fazendo pelo meu periodico, sua propaganda, e de seus terrenos, que eram optimos, segundo me affirmou aquelle amigo na carta de apresentação.

Naquelle tempo o Ford estava no seu apogeu de gloria. Era o carro vencedor de sua classe, como o pretencio e ser até hoje.

O moço vendedor do terreno que também adquiriu um Ford, pois nesse trabalho exigia um pouco rapido de locomoção.

Comproo o carro, novissimo em folha, na agencia local, procurando, entre-tanto, tornar o differente dos outros vehiculos de sua especie.

Atavio-o sobremaneira: pharolotes, quebraz luz de vidros' verdes, tapetes, cortinados, espelinhos, etc., todas essas pequenias fortifidades tendentes a melhoria do carro.

Um carregador da estação da Luz, vestido no Ranier...

Assim enfim, o Ford pretenciosamente, quiz o seu possessor fazer uma excursão automobilística a Capital deste Estado, a fim de exhibi-lo com successo, como ingenuamente me o affirmou.

Quiz também o moço vendedor de terrenos ser

gentil para conmigo levando-me nessa excursão.

Com a minha ida seria uma dupla caçada: retrabalhar favores que peçara na tura me devesse, sendo eu por outro lado testemha ocular da victoria de seu Ford em São Paulo...

Não pude resistir aos seus insistentes convites. Num frígida manhã daquelle meiz, as 2 horas da madrugada em ponto, como se dizia antigamente, deixamos esta cidade.

Seguímos no Ford pretencioso e alambicado com destino a São Paulo.

A viagem, devido à constante preocupação de meu compaunheiro com o seu carro excessivamente equipado, tornou-se me confudonha desde o começo.

Amantissimo na praça frontística à estação de São João da Boa Vista.

Ali parámos um pouco. O dono do automovel do terminel então ao seu chauffeur que flexava uma manobra de marcha ré.

Esta foi feita com impetoria pelo conductor do vehiculo, que fez o carro bater violentamente com a trazeira num posto de luz electrica.

O step conductor foi pedante e consensualmente teve o seu ar completamente achatado para uma banda.

O moço, dono do carro, quiz posseser. Não quiz concertar o em São João, porque ali não havia uma boa officina.

Ordem o desvio da rota de nossa viagem, mudando rumar para o Pihnal, onde deveria ser concertado com perfeição por um seu amigo velho.

Chegamos ao Pihnal às primeiras horas da manhã, parando à porta da agencia Ford, que alli ficava atraz da bella capella de Nossa Senhora Aparecida, num largo.

Enquanto o meu amavel compaunheiro se entregava com attenção ao trabalho de dirigir o concerto do seu carro, cujo step amassado constituia um forte impedimento ao seu livreavel proposito, voltei meus pensa-

mentos e vistas para a cidade do Pihnal.

Conhecia-a de ha muito por tradição. Antigo morrejoar na imprensa periodica do interior deste Estado, ha constantemente as folhas pihnalenses.

Tinha alli também conhecidos pecones.

O senador Abelardo C. Cesar, por exemplo, desde o tempo em que elle era deputado e vinha pelo districto a pedir votos a seus correligionarios, no meio das quaza venho sendo de ha muito um delles, era amigo de minha familia.

Octaviano Costa, o impertentido batalhador da imprensa pihnalense, era também uma figura minha conhecida.

Pelo meu cerebro começaram a passar, como num kaleidoscopio, as figuras preen lentes do passado e da actualidade do Pihnal.

O barão da Motta Paes, o dr. Carolino da Motta e Silva, os Verzeiros, os Motta e tantos outros que contribuíram e vêm ainda contribuindo para a grandeza moral e material daquelle bella terra, vieram-me a mente.

Lancei então, rapidamente, minhas vistas sobre as consas materias do Pihnal.

Lindo panorama! Magnifica cidade!

Predios de elegante construção, vias publicas sebrhas e outros notaveis melhoramentos, num conjunto harmonioso, tudo me agradou.

Tudo aquillo obra ingente dos abnegados dirigentes do Pihnal, que se tornaram assim credores da beneficencia publica.

Estava absorto, contemplando todas essas bellezas naturaes e materiaes, quando de repente tive minhas vistas voltadas para o lado da porta de entrada da bella casa de orações destinada ao culto da nossa benemaventurada Mãe de Aparecida.

Vi alli meus olhos seductores, num rosto angelical de mulher thinda, que se devia chamar Maria, certamente.

Sim—Maria, porque to-

das as mulheres do Universo se chamam Maria; muito embora ellas sejam conhecidas pelos nomes de Beatriz, Cleopatra, Judith, etc.

Daqueles olhos tentadores parecia dmanar promessas...

Talvez fosse ella, como supponho ter sido, um verdadeira representant do bello sexo pihnalense.

Naquelle tempo eu er ainda solteiro, sem impedimento algum para casar-me.

Fiquei por algum tempo submergo naquella doce e embriagadora illusão. Eis senão quando voltei tirar-me daquelle lucifavel estado d'alma o meu compaunheiro de viagem ainda mal humorado, por que não conseguira, como pensara, fazer um concerto perfeito no seu Ford.

Seguindo rapidamente para o interior do carro, que daquelle momento em diante começou a ser conduido aos trancos e barrancos pelo seu proprio dono, proseguimos na nossa viagem.

La com a alma cheia de fel, devido a sa imageria por que me fiz passar a meu desalinhado compaunheiro, que estava obcecado com a belleza de seu carro.

Mesmo assim, ainda sa li benzendo o Destino por me haver proporcionado a suprema ventura de amar, por alguns instantes apenas, aquelle lindos e tentadores olhos.

Foi assim que conheci Pihnal, levado pela mais poderosa do acaso.

Mococa, Abril de 1924.

B. F.

Do reperitico ruetro:

—Jurei hoje aos meus dones não beijar mais nenhuma com mulheres.

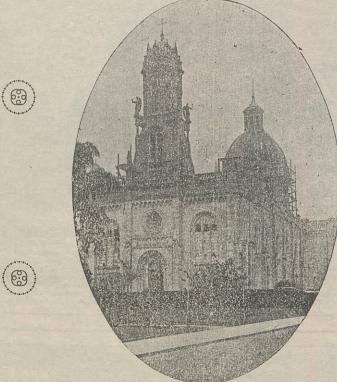
Que foi que aconteceu?

—Imagine que, ao passarem por mim tres felezas, não me contive que não exclamasse: Sene, Mãe e Rosa!

—Fato!

—Pois sabe o que um dellas, a mais feia das tres, me respondeu?

—E o senhor é o efflor-



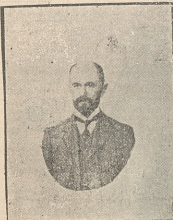
A nossa elegante Igreja Matriz, cuja reforma se deve ao virtuoso vigario da parochia, padre José Mendes.



Cap. Luiz Bepassi, ex-presidente da nossa trunfalidade e politica de grande valor. Criticoso, muito amigo do reser progressivo, tem do um grande estio do P. R. P. local.



Dr. J. Tenuto D'Agostini, distincto medico-chefe do Posto de Hygiene Municipal, que ha varios annos vem trabalhando em prol da nossa salubridade.

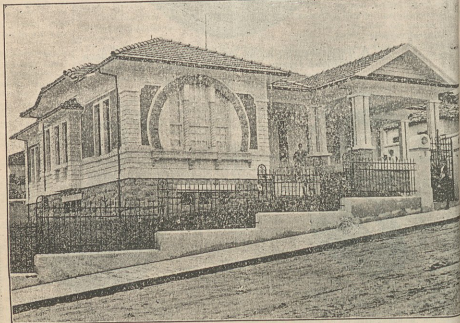


Cap. Alberto Florence, fazendeiro, antigo morador de Pinhal e grande amigo de seu progresso. Politico calmo, ponderado, amante da paz e do socego, foi, ha multissimos annos, vereador á nossa municipalidade, cargo que hoje de novo occupa. E' pae do sr. dr. Francisco Florence, do nosso redactor-chefe sr. Hercules Florence e do pharm. sr. Mario Florence.

Multissimo estimado em nosso meio, é um verdadeiro amigo dos seus amigos.



Faustino Pereira Junior, antigo morador nossa cidade e avantajado agricultor. E' este outro exemplo de amor ao trabalho e perseverança na vida, que venceu galhardamente na vida quotidiana. Estabelecido com pharmacia ha multissimos annos, acompanhou o progresso da nossa cidade com interesse e amor, instalando a pacosa e moderna Pharmacia Central, cuja clientela sempre foi das mais numerosas. E' um prestante cidadão e optimo chefe de familia.



Elegante bangalô de propriedade do sr. cap. Gentil Ribeiro de O. Motta



Família Sebastião Alves da Costa

Depois de tantos annos de luctas e trabalho honrado, venceu na estrada da vida o laborioso chefe da família Sebastião Alves da Costa, dirigindo actualmente um vasto e sortido estabelecimento de louças, ferragens, perfumarias e centenas de outros artigos.

E' um exemplo vivo de quanto vale o trabalho honrado e a firmeza de caracter.



Dr. J. Queiroz Guimarães, medico de valor, que em pouco tempo conquistou vasta clientela. Um dos mais fortes baluartes do Partido Democratico desta cidade, muito justamente estimado pelos seus numerosos amigos e admiradores.



Dr. Amando Ribeiro Vergueiro, jovem advogado que ornamenta o foro local. Espirito democratico, bom orador e sincero amigo de sua terra, é o dr. Amandinho estimado no seio da nossa sociedade, que o tem como um dos mais valorosos moços da nova geração.



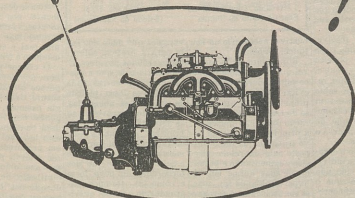
Dr. Francisco Florence, illustrado facultativo que honra o seu berço natal. Qualidades perlas de orador, escriptor de vasta erudição, possui a felicidade de ser bom filho e carinhoso pai. No exercicio de sua profissão, é humanitário e extenso para com todos. De uma verve pouco vulgar, tem dado sobejas provas de amar immensamente as letras patrias, conhecendo todos os excaninhos de litteratura.

E, em summa uma figura que faz honra ao Pinhal.

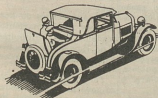


Dr. José Leite Sobrinho, prestigio do banqueiro e politico em nossa cidade, onde occupa posição de destaque. De coração muito bondoso, faz relembrar a figura do seu inesquecivel progenitor, o cel. Joaquim Leite, de saudosa memoria, que tantos beneficios prestou ao Pinhal.

MAIS DE 100 KILOMETROS POR HORA!



Como se explica que o motor do Novo Ford, com apenas 2 200 rotações por minuto, desenvolve a potencia de quarenta cavallos?



Agente nesta cidade:
ZEFERINO FERREIRA VELLOSO

RUA ABELARDO CESAR, 2

Bsp. Santo do Pinhal

Ford Motor Company, Exports, Inc.



Alberto Bartholomei, um dos moços que mais têm trabalhado para o progresso da nossa cidade. O Cine Theatro Avenida é um exemplo vivo dessa nossa afirmativa. Theatro moderníssimo, elegante, o melhor ponto de recreio da família pinhalense, custou não pequena somma aos seus proprietários, sendo um delles o nosso homenageado.

O Barthô, como todos o conhecem, é um verdadeiro amigo dos seus amigos e por isso goza na nossa cidade da maior popularidade.



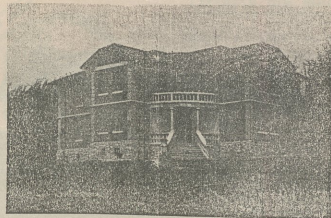
Guido Amato, sub-gerente da casa lotérica "Vale quem tem do Pinhal".



Aléxandre Fusco, antigo commerciante nesta praça.



Cel. Joaquim de A. Vergueiro, ex-juiz de paz e fazendeiro aqui residente. É um dos moradores mais antigos do Pinhal.



Bangaló de residencia do sr.

Cel. José Ribeiro da Motta Sob.

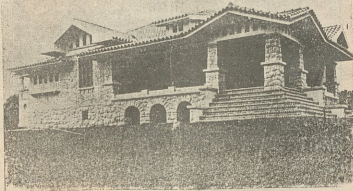
situado em a Fazenda Aparecida.



Caricatura do sr. Alfredo de Salles O. Junior, gerente da casa bancaria J. A. Villas Boas e influente chefe politico. É secretario do P. R. Pinhalense e goza de grande estima em nossa terra.



Cap. João Baptista de Oliveira, influente chefe politico no districto de Santo Antonio do Jardim, onde é Escrivão de Paz.



RESIDENCIA DO SR. PAULO C. PRESTES, SITUADA EM SUA PROPRIEDADE AGRICOLA



Belfort Bonassi, ex-1.º tabelião na nossa cidade e distinto moço aqui residente. É um espírito democratico e sincero, muito sympathisado por todos.



José Monte, distinto pinhalense e um dos socios da grande confeitaria «A Pauleira».



Ricardo G. Garcia, correcto fiscal da União Commercial e um sincero amigo da nossa folha.

TYPOGRAPHIA MANGILLI

Montada a capricho e aparelhada para bem servir o publico com presteza, perfeição e preços modicos, esta officina aceita quaesquer trabalhos do seu ramo, usando da maxima seriedade na confecção das obras.

Para aproveitar bem o seu dinheiro, ninguém deve esquecer da

Typ. Mangilli

sendo bastante telephonar para 2-4-4— que promptamente serão fornecidas todas as informações.

Largo da Aparecida, 8— E. S. do Pinhal

Pharmacia Florence

DO PHARMACEUTICO

HERCULES M. FLORENCE

Variado stock de drogas nacionaes — e estrangeiras. —

Asselo e promptidão—Preços modicos

Telephone, 1-9-9— Av. Oliveira Motta

— ESP. S. DO PINHAL —

— antes eram para mim dias horrores —

CAFIASPIRINA

Os seus incommodos causavam-lhe todos os mezes dor de cabeça, cólicas e mal estar.

Eram tres ou quatro dias de um martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito.

O unico remedio que conseguiu livrar a desses tormentos foi a prodigiosa Cafiaspirina.

Dois comprimidos allivam-lhe as dores por completo, regularizam a circulação do sangue e restituem-lhe, assim, a energia e o bem estar.

Equivalente admiravel contra as dores de cabeça em geral, dores de dentes e ouvidos; nervozismos consequentes de muitas doenças, ex-colesterol, etc.

BAYER

— agora os vejo chegar sem medo —

NÃO ABRETTA O CORAÇÃO SEM OS BINS

CASA DA PECHINCHA
(A MAIS BARATEIRA DO PINHAL)

Neste estabelecimento encontra-se um grande sortimento de calçados, armario, chapéus, fazendas e etc., tudo para ser vendido por preços baratissimos.

Ninguém deve perder esta oportunidade para fazer as suas compras, visto a Casa da Pechincha estar liquidando todo o seu stock.

Vendas só a dinheiro

TELEPHONE, 1-4-8

Rua José Bonifacio n. 39

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

União Commercial de Transportes

Rua Marquez do Herval, 42 — (Casa Bizzacchi)
Caixa Postal, 50 — Telephone, 2-9-1 — Espírito Santo do Pinhal

HORARIOS:

De Pinhal a Caracol PARTIDAS	De Caracol a Pinhal PARTIDAS	De S. Antonio do Jardim a Pinhal PARTIDAS
7 horas da manhã	6 1/2 horas da manhã	7 1/2 horas da manhã
1 hora da tarde	11 horas da manhã	12 horas
2 horas da tarde	4 horas da tarde	5 horas da tarde
De S. Antonio do Jardim a Caracol PARTIDAS	De Pinhal a S. João da B. Vista PARTIDAS	De S. João da B. Vista a Pinhal PARTIDAS
7 1/2 horas da manhã	7 horas da manhã	7 horas da manhã
1 1/2 horas da tarde	12 1/2 horas da tarde	11 horas da manhã
2 1/2 horas da tarde	4 horas da tarde	4 horas da tarde
DE PINHAL A S. JOÃO DA GRAMA PARTIDA—2 horas da tarde	DE S. JOÃO DA GRAMA A PINHAL PARTIDA—7 horas da manhã	

PREÇOS DE PASSAGENS:

De Caracol a Espírito Santo do Pinhal, ida	vice-versa	6\$000
De Caracol a Espírito Santo do Pinhal, ida e volta	vice-versa	10\$000
De Caracol a Santo Antonio do Jardim, ida	vice-versa	3\$000
De Caracol a Santo Antonio do Jardim, ida e volta	vice-versa	5\$000
De S. A. do Jardim a Esp. S. do Pinhal, ida	vice-versa	3\$000
De S. A. do Jardim a Esp. S. do Pinhal, ida e volta	vice-versa	5\$000
De E. S. do Pinhal a S. J. da B. Vista, ida	vice-versa	6\$000
De E. S. do Pinhal a S. J. da B. Vista, ida e volta	vice-versa	10\$000
De E. S. do Pinhal a S. J. da Grama, ida	vice-versa	4\$000
De E. S. do Pinhal a S. J. da Grama, ida e volta	vice-versa	7\$000

Note bem:

As passagens de IDA e VOLTAS são válidas por 15 DIAS, a contar da data da emissão. Os Srs. Portadores de bilhetes de VOLTA, devem apresentá-los aos Agências, para serem recarimbados.

As MEIAS PASSAGENS são cobradas somente às pessoas de TRES A DEZ ANOS.

A Empresa reserva a si o direito de vender as passagens às pessoas que julgar conveniente.

OBSERVAÇÕES:

- 1 — Em caso de força maior, a Empresa não fará correr os (Autos-Omnibus), e, nos tempos chuvosos, correrão somente nos dias em que for possível fazer-se a viagem com exito.
- 2 — As pessoas que se apresentarem com PASSAGEM DE VOLTA, em dia em que por ventura não corram os (Autos-Omnibus), não será restituída a importância correspondente à passagem, pelas inúmeras responsabilidades que são consideradas por esta EMPRESA.
- 3 — Os passageiros devem se portar em viagem com toda a compostura e, aos que se tornarem inconvenientes para os demais que se acham no mesmo auto, ser-lhes-á vedado proseguirem e não mais lhes será concedida passagem na linha em qualquer tempo.
- 4 — Os Srs. passageiros deverão em Santo Antonio do Jardim apresentar os seus bilhetes ao conferente e, antes da chegada ao ponto terminal de viagem, entregá-los ao CHAUFFEUR.
- 5 — No ponto terminal de viagem encontram-se as AGENCIAS e, para os passageiros que vão embarcar, à Estação da Estrada de Ferro. Não se vão procurar, nem levar passageiros a domicílio, salvo o pagamento de 1\$000 por pessoa.
- 6 — Os passageiros com BILHETES DE VOLTA devem apresentar-se nas agências 15 minutos antes da partida, para terem preferências à ocupação de lugares.
- 7 — Em caso de desarranjo no AUTO, de modo que este fique na estrada impossibilitado de proseguir, a Empresa fornece outro AUTO para condução dos Srs. Passageiros, mas não se responsabiliza pelos prejuízos que possam sofrer em tal caso.

Reimpresso por:

Gráfica Pinhalense

Tel/fax: 651-2151- 651-2834